



17:35

22 de Av 5768
כ"ב מנחם אב תשס"ח
22 de agosto 2008

עֵקֶב

Ekev

E SE (Ouvirem)



18:27

SAÚDE

As enfermidades assustam os seres humanos. Pessoas sadias e ativas podem, repentinamente, ver suas vidas transformadas por alguma doença inesperada. Porém, a medicina conseguiu seus avanços e a humanidade confia sempre que, mais cedo ou mais tarde, a solução para seus problemas chegará.

Este assunto tão preocupante é mais uma vez abordado na *Torá* nesta *parashá*. Entre as bênçãos prometidas ao povo, há a promessa de que enfermidades não se abaterão sobre eles: “E o Eterno afastará de ti toda enfermidade, e não porá em ti nenhuma das **doenças más do Egito**, (aquelas) que conhecestes...” (Dt 7:15)

Interessante notar que na primeira vez que este assunto foi mencionado na bíblia, o Egito e suas doenças também foram citados como referência: “...Toda a **enfermidade que envie aos egípcios** não porei sobre ti, pois Eu sou o Eterno, que te cura.” (Ex 15:23)

Uma das explicações para colocar o Egito como referencial seria justamente as dez pragas que sobre eles se abateram. A *Torá* estaria se referindo às pragas e as enfermidades decorrentes de cada uma delas. Seriam aquelas doenças das quais estaríamos livres, segundo esses dois versículos. Entretanto, há uma passagem na *Hagadá* de *Pessach* que contabiliza as pragas e suas complicações e o número máximo alcançado por *Rabi Akiva* é de 300 pestes aplicadas sobre os egípcios durante o êxodo.

De certo, 300 é um número mais do que razoável de doenças. Mas, se comparado ao total das moléstias encontradas no mundo, ficamos com um desconto deveras discreto! Isto nos leva a tentar outra forma de entendimento do que seriam as “**doenças do Egito**”, citadas duas vezes na *Torá*, as quais não recairiam sobre nós.

O *Midrash* nos conta que os egípcios eram sábios médicos. Eles dominavam o conhecimento de plantas e raízes medicinais. Embora fossem bastante crentes em deuses e supersticiosos, quando se tratava de saúde, eles recorriam aos feiticeiros que dominavam tal ciência. Deles, recebiam a receita para a cura, com remédios confeccionados com base naquela sabedoria.

Quando saíram do Egito, Deus ensinou a Moisés toda ciência da cura e também o que havia além dela. O sábio rei Salomão compilou toda aquela sabedoria num livro que ficou conhecido como “O Livro das Curas”. Consultando a obra, os enfermos daquelas gerações poderiam identificar seus problemas e como resolvê-los. Aproximadamente 360 anos após Salomão, o rei Ezequias (*Chizkiyahu*) escondeu este livro e não mais tiveram acesso a ele, até que foi esquecido e perdido. Ezequias agiu desta forma, pois observara que as pessoas não rezavam mais ao Criador, pedindo cura para suas doenças. Eles atribuíam a cura ou possibilidade de cura apenas ao “sábio livro”. Começaram então a enfraquecer sua fé no Deus único, que nos dá a vida, as doenças e também suas curas. A partir desta observação

o rei decidiu ocultar o livro, ensinando ao povo que ele era apenas um instrumento divino e não o próprio Deus. (*Meam Loez, Shemot cap. XV v. 26*)

Se toda ou parte desta sabedoria era de conhecimento dos egípcios, sobre quais “doenças do Egito” a *Torá* estaria se referindo? Era de se esperar que naquela terra as doenças fossem poucas! Quase todas as mazelas podiam ser curadas pelos sábios egípcios, através das plantas e das raízes medicinais.

Resta-nos concluir que as doenças do Egito seriam as mesmas identificadas por Ezequias na sua época: a falta de fé. Justamente por acreditarem na sua sabedoria medicinal, eles distanciavam-se de sua fé. Exatamente por acharem que havia cura para tudo nas plantas, não rezavam. Por este motivo, Deus ensinou novamente a Moisés toda aquela sabedoria e a fez chegar à época de Salomão. Sua intenção era mostrar que embora as plantas pudessem curar, como no Egito, eles não deveriam esquecer-se de que elas também são uma criação de Deus e que Ele as revelou a Moisés.

Quando os seres humanos passaram a ignorar que por de trás do livro havia um Criador, que criara as próprias plantas, igualaram-se aos egípcios, adoecendo da mesma enfermidade que sofriam, a confiança incondicional no médico e em seu remédio.

O judaísmo nos instrui a ter o máximo de zelo com as nossas vidas. Para isso, devemos sempre, nos casos de necessidade, procurar bons médicos e obedecer exatamente suas instruções. Porém, é fundamental cuidarmos de não adoecer com a doença do Egito, depositando nossas esperanças somente neste profissional e esquecendo-nos de também rogar ao Criador, para que Ele direcione o médico a achar a cura certa para nossos males.

שבת שלום